

Kwabena Nketia

Entrevista a Ricardo Tacuchian

Uma das figuras mais eminentes entre os especialistas brasileiros e estrangeiros que participaram do I Simpósio Brasileiro de Música, promovido pela Universidade Federal da Bahia, CNPq e ANPPOM, de 15 a 24 de agosto de 1991, foi o do etnomusicólogo ganense Kwabena Nketia, professor emérito da University of Ghana, ex-professor da University of California, Los Angeles, e atual professor da University of Pittsburgh.

Figura conceituada nos meios etnomusicológicos internacionais e autor de obras como *African Music in Ghana* (1963) e *The Music of Africa* (1974), dentre outras. O prof. Nketia proferiu conferência, participou de debates e ministrou um curso sobre *Música Africana*, durante o referido simpósio em Salvador, BA. Alguns pontos enfatizados pelo professor Nketia foram a pluralidade de culturas que coexistem no território africano, o forte sentido comunitário de suas músicas tradicionais com grande envolvimento do grupo social onde elas estão inseridas e a influência das inflexões lingüísticas sobre a criação musical.

As 20 mil línguas faladas no continente africano refletem uma significativa influência nas músicas das diferentes culturas. O estudioso mostrou, ainda, que na África coexistem a música moderna, com influência ocidental (européia e norte-americana), a tradicional que é específica a milhares de grupos étnicos diferentes e aquela onde combina elementos europeus (sax, trompetes, teclados e escalas temperadas) com outros africanos (kalimbas, tambores e chocalhos).

Durante o período em que esteve na Bahia, o prof. Nketia teve a oportunidade de conhecer algumas manifestações populares da cidade de Salvador, entre elas a Banda de Olodum. A riqueza rítmica desta banda de tambores e o forte envolvimento comunitário nos ensaios da Praça do Pelourinho, deixaram evidentes, para ele, as raízes africanas da música brasileira. Entretanto, o professor Nketia chamou a atenção de que a utilização de elementos afro-brasileiros por compositores estrangeiros (conforme fez recentemente Paul Simon com a Banda do Olodum) tem como objetivo apenas atingir os mercados europeu e norte-americano sem trazer nenhum retorno para os países de onde beberam a fonte.

O prof. Kwabena Nketia, após seus estudos fundamentais em Gana, transferiu-se, em 1944, para Londres, onde estudou Lingüística e Música Ocidental (isto é, teoria, musicologia e piano). Em 1949 retornou para sua terra natal onde assumiu uma posição de pesquisador de Música Africana, na Uni-

versidade de Gana, durante dez anos. Em 1958 recebeu uma bolsa da Rockefeller Foundation e foi estudar na Julliard School of Music, tendo entre outros professores, o compositor Henry Cowell. Em 1968, Nketia assumiu uma posição na UCLA. Em 1982, transfere-se de Los Angeles para a University of Pittsburgh onde trabalha até hoje. A atividade acadêmica do pesquisador, nos Estados Unidos, alternou-se com as atividades no Institute of African Studies da University of Ghana.

Entre uma e outra sessão do Simpósio Brasileiro de Música, da Bahia, procuramos o prof. Kwabena Nketia para uma breve entrevista.

RT: *Como o senhor vê a etnomusicologia moderna, em comparação com aquela dos tempos em que começaram seus primeiros estudos nesta ciência?*

KN: *Cada pesquisador, hoje em dia, tenta encontrar sua própria abordagem. Na verdade, as diferenças de abordagem do fato cultural dependem mais das prioridades que cada pesquisador tem em mente. Até os anos 50, a visão era predominantemente historicista, com muita carga especulativa. A partir de então, surgiu uma tendência mais antropológica no estudo da etnomusicologia.*

RT: *O senhor considera que a etnomusicologia latino-americana deve usar metodologias européias e norte-americanas já consagradas ou criar uma metodologia própria, na pesquisa das músicas tradicionais?*

KN: *Meu ponto de vista é que cada pesquisador determine sua própria metodologia em função do contexto onde se insere o fato etnomusicológico. Não existe uma metodologia única para todo o globo terrestre. O pesquisador lida com evidências colhidas da tradição oral, dentro de uma específica condição social. Os pesquisadores latino-americanos, deste modo, poderão trazer uma importante contribuição nas formulações teóricas e interpretativas que surgirem de seus trabalhos. Insights originais poderão surgir do estudo da aculturação latino-americana transformada numa mola propulsora da criação de novas culturas.*

RT: *E o senhor vê diferenças entre a abordagem norte-americana e européia, e a abordagem africana de etnomusicologia?*

KN: *Os europeus, de um modo geral, dão mais ênfase a uma abordagem sistemática, isto é, de estudo dos sistemas musicais (o antigo interesse em musicologia comparada e a classificação das estruturas e sistemas musicais). A abordagem norte-americana tende a ser mais antropológica, isto é, o estudo da música sob um ponto de vista da interpretação. Fazemos uma pesquisa aplicada e não nos satisfazemos apenas em escrever um excelente trabalho para publicar numa revista especializada, embora consideremos isso importante. Nós nos preocupamos nas aplicações práticas de nossas diferenças. Em outras palavras, procuramos aplicações diretas na educação musical de nossos povos. Os povos colonizadores não têm este tipo de preocupação. Além disso, procuramos ao mesmo tempo estar informados das culturas estrangeiras e das nossas próprias.*

RT: *Isto significa que o pesquisador estrangeiro não terá as mesmas ferramentas que o pesquisador africano no estudo da música tradicional africana, uma vez que suas abordagens são diferentes?*

KN: *Não é exatamente assim. Existe uma base comum na comunidade acadêmica internacional. Todos procuram ser objetivos. Entretanto, o pesquisador de sua*

própria cultura possui uma experiência a que o estrangeiro não tem acesso ou o tem limitadamente. É muito comum o pesquisador estrangeiro valorizar determinados comportamentos sociais que, na verdade, são irrelevantes e desprovidos de maior significado contextual. Por exemplo, o africano subindo numa árvore pode espantar um pesquisador europeu que tende a valorizar exageradamente este fato que é corriqueiro na cultura em observação. Além disso, o conhecimento da linguagem é outro fator de desvantagem para o pesquisador de fora em relação ao pesquisador local.

RT: *Mudando de assunto, qual foi sua impressão sobre este I Simpósio Brasileiro de Música?*

KN: *Minha impressão é que o Encontro cobriu uma gama muito ampla de conhecimentos. Talvez a seleção dos temas pudesse ser mais específica, a fim de se obter resultados mais claros. Por outro lado, a diversidade de especialistas que aqui compareceram foi muito proveitosa, porque promoveu um maior relacionamento entre diferentes áreas do conhecimento*.*

RT: *O senhor faria alguma sugestão para os pesquisadores brasileiros?*

KN: *Penso que eles devem fazer correlações interdisciplinares, isto é, com outras culturas e outras áreas de conhecimento. Neste sentido, o intercâmbio com pesquisadores africanos seria benéfico para ambas as partes.*

RT: *Estou informado sobre seus planos no sentido de criar em Gana um Centro Internacional para a pesquisa da música e da dança africanas. Por favor, diga-nos quais são suas expectativas neste projeto?*

KN: *O International Center for African Music and Dance a ser criado na University of Ghana desenvolverá programas nacionais e interafricanos. Este objetivo já havia sido definido na reunião de Accra, em 1975, entre governos africanos, promovida sob os auspícios da UNESCO e da OAU (Organization of African Unity). Naquela ocasião, um grupo de experts foi organizado para elaborar planos de registros da tradição oral e preservação de documentos escritos por autores africanos, em alfabeto árabe, tanto antes como depois da chegada dos europeus em território africano. O Centro de Gana se proporia a coordenar estes esforços que, no momento, estão dispersos. Além disso, o centro promoveria outros eventos como as reuniões bienais da African Music Rostrum e apoiaria projetos tais como o capítulo sobre a África do projeto *The Universe of Music: a History*, atualmente em curso sob os auspícios da UNESCO. O Centro não cuidaria do treinamento profissional de músicos e bailarinos, uma vez que este seria objetivo dos conservatórios já existentes. Ao invés disso, funcionaria como um arquivo de documentos, centro de pesquisas e de projetos criativos e local para demonstrações, oficinas, programas de excelência, concertos especiais e preparação de materiais de circulação de música e dança. Em suma, deverá ser um Centro de coordenação e uma unidade de ação que não só implementará seus próprios projetos como também trabalhará com instituições já existentes e pesquisadores individuais.*

* A primeira etapa do Simpósio tratou especificamente do tema "A Criação Musical" e contou com a participação de especialistas de diferentes áreas: Composição e Teoria, Execução, Musicologia e Educação Musical. Na segunda etapa do Simpósio, os grupos de especialistas se dividiram de acordo com sua área, para tratarem de tópicos específicos (N.A.).

Um dos programas de ação deste Centro será a manutenção de programas de pós-graduação em Etnomusicologia e estudo das danças. Para isso, eminentes etnomusicólogos africanos, europeus e norte-americanos serão convidados para orientarem os estudos pós-graduados. Espero receber, neste Centro, estagiários e alunos do Brasil e da América Latina em geral.

RT: *A música árabe do continente africano também será alvo de estudos?*

KN: *Por enquanto não. Entretanto, não poderemos deixar de estudar a influência árabe na música dos povos africanos não árabes.*

RT: *Como o Centro atuará na área da Educação Musical?*

KN: *A Educação Musical é a compreensão que um povo tem de sua própria música. Neste sentido, proporemos um projeto que focalizará o desenvolvimento de materiais curriculares de música africana, para as escolas elementares.*

Encerrando nossa entrevista, o prof. Kwabena Nketia ressaltou que, em geral, as pesquisas realizadas pelo Centro estarão ligadas a problemas relacionados com a cultura e o desenvolvimento, com o papel e o status social dos músicos e dançarinos, com as relações mutáveis entre executante e público, com questões de apresentação, sua subvenção e organização.

Desejamos pleno êxito ao projeto do prof. Kwabena Nketia e uma vez instalado o Centro de Gana esperamos que ele possa receber pesquisadores brasileiros na procura da melhor compreensão das raízes africanas da música no Brasil.